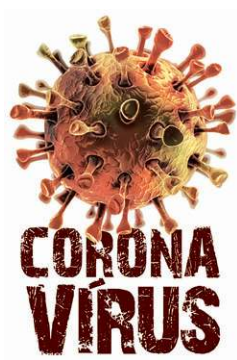


OMS classifica como preocupante a variante identificada, na quarta-feira, na África do Sul. O número alto de mutações e o aparente risco aumentado de reinfecções estão entre as características que deixam especialistas apreensivos

Olhos voltados para a cepa ômicron



A Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a nova variante do Sars-CoV-2 como “de preocupação”. Isso significa que a B.1.1.529 pode estar associada ao aumento da transmissibilidade ou da virulência ou, ainda, reduzir a eficácia das vacinas e dos medicamentos disponíveis. Relatada pela primeira vez na África do Sul na quarta-feira, a agora chamada cepa ômicron apresenta um grande número de mutações, “algumas das quais preocupantes”, segundo uma nota divulgada ontem pela agência das Nações Unidas.

“A evidência preliminar sugere um risco aumentado de reinfecção com essa variante, em comparação com outras cepas. O número de casos dessa variante parece estar aumentando em quase todas as províncias da África do Sul”, relatou a OMS. A agência informou, ainda, que “a variante foi detectada em taxas mais rápidas do que surtos anteriores de infecção, sugerindo que pode ter uma vantagem de crescimento”. Também ontem, a Bélgica se tornou o primeiro país europeu a detectar um caso de infecção. Israel, Hong Kong e Botswana também têm registros.

Ao mesmo tempo em que países começam a cancelar ou restringir voos procedentes do sul da África (**Leia mais na página 9**), cresce a preocupação da comunidade científica especialmente quanto ao possível grau de resistência às vacinas, algo que ainda precisa ser esclarecido. “Essa é preocupante, e é a primeira vez que afirmo isso desde a delta”, escreveu, no Twitter, o virologista britânico Ravi Gupta.

Do ponto de vista genético, a cepa tem um número de mutações elevado

— cerca de 30 delas na proteína spike, a chave de entrada do vírus no organismo. Com base na experiência de variantes anteriores, sabe-se que algumas dessas alterações podem representar aumento na capacidade de transmissão e diminuição na eficiência das vacinas. “Pensando em termos de genética, é certo que há algo muito particular que pode ser preocupante”, disse à agência France-Presse de notícias (AFP) Vincent Enouf, do Centro Nacional de Referência de vírus respiratórios do Instituto Pasteur de Paris.

Além disso, preocupa o fato de que o número de casos e o percentual atribuído à variante ômicron estão aumentando de forma muito rápida na província sul-africana de Gauteng, que compreende as cidades de Pretória e Joanesburgo, onde foi detectada pela primeira vez. A OMS afirmou ontem que não há, ainda, como responder às dúvidas sobre a cepa porque, segundo a organização, serão necessárias “várias semanas” para compreendê-la melhor. “É preciso ser razoável, continuar monitorando e não alarmar completamente a população”, concorda Vincent Enouf.

Suspense

Os cientistas chegaram a pensar que a próxima cepa preocupante seria o resultado de uma evolução da delta. Contudo, a B.1.1.529 é de uma variante completamente distinta, aumentando o suspense sobre o que se esperar agora. “Pode ser que um grande acontecimento de supercontágio (um único acontecimento que provoca um grande número de casos) relacionado com a B.1.1.529 dê a impressão falsa de que ela pode superar a delta”, opina a especialista britânica Sharon Peacock.

Alguns cientistas pedem o fechamento das fronteiras com os países que detectaram a nova variante o mais rápido possível, como medida de precaução. Outros especialistas consideram o fechamento prejudicial à África do Sul e a Botswana, outra nação que registrou casos da nova cepa. Temem que isso seja contraproducente e leve outros países a tentarem mascarar o surgimento de novas variantes no futuro.



Profissionais de saúde repassam orientações em Joanesburgo, que enfrenta aumento expressivo de casos de covid



Pensando em termos de genética, é certo que há algo muito particular que pode ser preocupante (...). É preciso ser razoável, continuar monitorando e não alarmar completamente a população.”

Vincent Enouf, especialista do Centro Nacional de Referência de vírus respiratórios do Instituto Pasteur de Paris

Impacto em vacinas é avaliado

Ainda não é possível afirmar que a variante ômicron reduzirá a eficiência dos imunizantes disponíveis. “É preciso verificar se os anticorpos produzidos pelas vacinas atuais continuam funcionando, até que nível e se impedem os casos graves”, explicou Vincent Enouf, do Centro Nacional de Referência de vírus respiratórios do Instituto Pasteur de Paris. Para isso, estão sendo realizados testes em laboratório e com base nos dados reais nos países em que circula a nova cepa.

O laboratório alemão BioNTech, que desenvolveu um dos imunizantes atuais em parceria com a Pfizer, espera os primeiros resultados, “o mais tardar dentro de duas semanas”, relacionados à variante, disse um porta-voz à agência France-Presse de notícias (AFP). A empresa

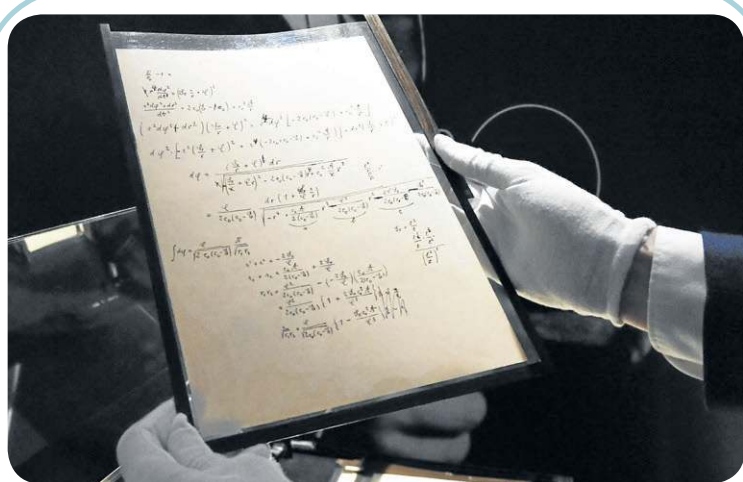
farmacêutica americana Moderna, por sua vez, anunciou que “está agindo o mais rápido possível” para desenvolver uma vacina de reforço contra a variante. Também serão feitos testes com a AstraZeneca.

“É urgente adaptar as vacinas de RNA mensageiro e as doses de reforço às variantes em circulação”, assinalou, no Twitter, o virologista francês Etienne Decroly. Apesar de tudo, a vacinação continua sendo essencial. Nesse sentido, é preciso que os países mais pobres tenham acesso aos imunizantes, insistem os cientistas. “Quando mais o vírus circular, mais ele vai evoluir e veremos mais mutações”, advertiu Maria Van Kerkhove, uma das responsáveis da Organização da Mundial da Saúde (OMS) pelo enfrentamento da atual crise sanitária.

>> Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

SEGUNDA-FEIRA, 22 CHICLETE CONTRA A COVID

Em artigo publicado na revista científica *Molecular Therapy*, pesquisadores da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, apresentaram uma goma de mascar contra a covid-19. O chiclete experimental contém uma proteína — a ACE2 — que, destacam os cientistas, pode limitar a quantidade do novo coronavírus na saliva. Dessa forma, ajuda a conter a transmissão quando pessoas infectadas falam, respiram ou tosse. A ACE2 está na superfície das células, usadas pelo Sars-CoV-2 como entrada para contágio. A goma de mascar, na prática, engana o vírus, que se liga às proteínas nela contidas, como mostraram experimentos em tudo de ensaio. Segundo o artigo, a carga viral nas amostras de saliva usadas no trabalho caiu mais de 95%. Com sabor e características convencionais, o produto, segundo os pesquisadores, pode ser um importante complemento para as vacinas anticovid ou mesmo uma alternativa para prevenir a transmissão do vírus em locais onde o imunizante ainda não chegou.



TERÇA-FEIRA, 23 MANUSCRITO DE EINSTEIN ALCANÇA PREÇO RECORDE

Um dos rascunhos manuscritos da teoria da relatividade geral de Albert Einstein foi arrematado por 11,6 milhões de euros (cerca de 13 milhões de dólares), num leilão em Paris. O valor superou as expectativas, uma vez que o documento estava avaliado entre 2 e 3 milhões de euros. O manuscrito de 54 páginas, foi redigido em 1913 e 1914, em Zurique (Suíça) pelo famoso físico alemão e seu colaborador e confidente, o engenheiro suíço Michele Besso. Foi graças a ele, segundo a Christie's, que o rascunho foi preservado. “Einstein, provavelmente, não teria se preocupado em conservar o que podia lhe parecer como um documento de trabalho”, destacou a casa de leilões, em comunicado. Há três anos, foram pagos US\$ 2,8 milhões por uma carta redigida pelo cientista, na qual teorizava sobre Deus. E, em 2017, foi desembolsado US\$ 1,56 milhão por outra carta em que ele elucubrava sobre a felicidade.

QUARTA-FEIRA, 24 MOSCOU LANÇA NOVO MÓDULO PARA A ISS

A Rússia lançou um novo módulo de acoplamento à Estação Espacial Internacional (ISS), o Pritchal, quatro meses depois que a cápsula Nauka foi colocada em órbita. De acordo com imagens transmitidas ao vivo pela agência espacial russa Roscosmos, o foguete Soyuz 2.1B, carregando o módulo, decolou no horário programado, às 10h06 (horário de Brasília), do cosmódromo de Baikonur, no Cazaquistão. O Pritchal vai servir de ancoradouro permanente para o segmento russo da ISS junto ao Nauka, módulo científico cujo lançamento atrasou quase 15 anos devido a dificuldades técnicas.



QUINTA-FEIRA, 25 PRÓTESE OCULAR IMPRESSA EM 3D

O engenheiro londrino Steve Verze se tornou a primeira pessoa no mundo a ter uma prótese ocular impressa em 3D, numa cirurgia realizada no Moorfields Biomedical Research Center, na capital britânica. O uso da técnica, segundo previsões dos médicos, deve reduzir pela metade o processo de fabricação da prótese, que atualmente leva seis semanas. “Preciso de uma prótese desde os 20 anos e sempre me senti constrangido”, explicou Verze, assinalando: “Quando saio de casa, muitas vezes me olho no espelho e não gosto do que vejo”. Os implantes de acrílico atuais exigem que um molde de órbita ocular seja feito com antecedência, um procedimento complicado, especialmente para crianças, antes de serem colocados e pintados. Com a versão 3D, uma simples digitalização é suficiente. Um programa de computador faz um modelo tridimensional e os resultados são enviados para uma gráfica na Alemanha, que produz o olho em duas horas e meia. Mais rápido de fazer, esse olho falso também parece mais natural, pois permite que a luz passe por toda a sua profundidade.